

BIODISPONIBILIDADE DE MICROPARTÍCULAS PARA LARVAS DE PEIXES EM ÁREA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL NO SUL DE PERNAMBUCO

Ana Verônica Morais Alves Vasconcelos¹
Daniely Santos de Barros²
Silvia Helena Lima Schwamborn³

RESUMO

Esse estudo investigou a biodisponibilidade de partículas microplásticas para larvas de peixes através do ambiente pelágico da região de Tamandaré, da costa à quebra de plataforma. Foram analisadas um total de 14 amostras coletadas no mês de dezembro de 2018 e 2019, durante o período diurno e noturno. A amostragem foi realizada com redes de plâncton (300 e 500 μm) e foi coletado 1.659 ovos e 993 larvas de peixes, representando 26 famílias, além de 701 partículas suspeitas. Como principais resultados observados, verificou-se que há uma diminuição de ovos, larvas e partículas plásticas da costa à quebra da plataforma, nos dois anos estudados. Os tipos de partículas encontrados na região de estudo foram fibras e fragmentos, os quais estiveram distribuídos da costa à quebra da plataforma. Apesar disso, foram mais abundantes nas estações costeiras, onde a abundância de larvas foi significativamente mais elevada. Nessa região, a abundância de partículas/ m^3 foi superior à abundância de larvas de peixes (Larvas/ m^3), nos dois anos considerados. Considerando a estrutura de tamanhos das micropartículas, a faixa geral de tamanho possível de ingestão situou-se entre 0,2 e 0,9 mm. Em 2018, a região costeira apresentou os maiores valores de diversidade e abundância de larvas e de partículas, bem como disponibilidade de partículas na faixa de tamanho possível, 0,2 e 0,6 mm de comprimento, de serem ingeridas por larvas de peixes entre 1,0 e 10,9 mm de comprimento padrão. Essa situação indica, portanto, maior vulnerabilidade de larvas à poluição por microplásticos na região costeira. Em 2019, as condições acima descritas ocorreram entre a plataforma e a quebra da plataforma. Em 2018, a área costeira apresentou maior risco potencial de ingestão por microplásticos para larvas de Lutjanidae e Myctophidae. Em 2019,

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, veronica.morais@ufpe.br;

² Graduada pelo Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, Daniely.barros@ufpe.br;

³ Professora Orientadora: Doutora, Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, silvia.schwamborn@ufpe.br.

esse risco foi maior nas plataformas e quebra da plataforma para larvas de Scaridae, Apogonidae e Microdesmidae.

Palavras-chave: Poluição marinha, Micropartículas, Larvas de Peixes, Variação espaço-temporal, APA Costa dos Corais.